

## CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DEMANDAS E SAÚDE MENTAL

Alba Valéria Ferreira Barbosa<sup>1</sup>,  
Caio Cezar Turini Rossetto<sup>2</sup>,  
Maitê Imaculada Cremasco De Gouveia<sup>3</sup>,  
Thiago Pereira Machado<sup>4</sup>,  
Néia Gava Rocha<sup>5</sup>.

### RESUMO

Buscou-se compreender a experiência da população brasileira ao passar pela pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), a partir de pesquisa e leitura de publicações sobre o tema. Os dados foram levantados entre março e novembro de 2021 por intermédio de artigos científicos disponibilizados no Google Acadêmico e no Scielo, sites governamentais e institucionais e livros impressos e digitalizados, considerando os principais elementos significativos desses últimos dois anos (2020 e 2021). Pôde-se observar: o crescente medo pela incerteza do futuro diante de um vírus tão forte, e de disseminação rápida; ansiedade/angústia gerada pelo isolamento social e pela quarentena; problemas socioeconômicos em nível nacional; exposição da precariedade e fragmentação do Sistema Único de Saúde. Ao analisar os dados entende-se que pensar em saúde (física ou mental) nunca foi tão imperativo, haja vista que, a população já sofria ao buscar ajuda nesses serviços dadas as suas limitações. O resultado encontrado indica que situação de saúde física e mental da população ficou ainda mais complexa durante a pandemia e tende a piorar após esse período.

**Palavras-chave:** pandemia; covid-19; saúde mental; psicologia.

### INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) promulgado pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, complementada a posteriori pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, nas suas diretrizes e princípios constantes no Art. 7º, separados por alguns teóricos como doutrinários e organizativos para facilitar a

<sup>ii11</sup> 1 – Psicóloga. Pós graduanda em Psicanálise e Psicologia Clínica – FAMART – MG. Graduada em Medicina Tradicional Chinesa – INCISA/IMAN – MG.

2 – Psicólogo do Programa de Residência Multiprofissional no eixo Intensivo/Urgência e Emergência – Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim – ES.

3 – Psicóloga. Técnica em Recursos Humanos. Pós graduanda em Psicanálise e Psicologia Clínica – FAMART – MG.

4 – Psicólogo. Mestre em Psicologia Institucional – PPGPSI/UFES. Professor Multivix Cachoeiro de Itapemirim – ES.5 – Especialização em Letras: Português e Literatura – FIJ-Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Tutora a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo-IFES.

compreensão, por intermédio dos três níveis de saúde (básica, de média e de alta complexidade), fez com que a saúde mental e física do brasileiro entrasse para o radar das prioridades e ficasse em evidência frente à pandemia do novo Coronavírus (SARS-Cov2).

Essa lei “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências” (BRASIL, 1990).

Um país com dimensões continentais como o Brasil sofreu impactos também continentais com a chegada do vírus. A preocupação com a saúde física trouxe consigo um alerta sobre o sofrimento psicológico que poderia ser experienciado pela população brasileira e mundial.

O Brasil e muitos outros países implementaram intervenções com a finalidade de reduzir a transmissão do vírus e desacelerar a evolução rápida. Tais medidas intervencionistas visavam precipuamente o distanciamento/isolamento social com medida de controle da disseminação do contágio. Para garantir a efetividade destas medidas de saúde pública, foram gerados programas de apoio às situações de vulnerabilidades e tentativas de proteção dos assalariados. Para tanto, o governo brasileiro desenvolveu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO, 2021), pretendendo a garantia de sobrevivência dos indivíduos e famílias enquanto durar a situação de restrições das desigualdades sociais e regionais frente à pandemia.

Ao tratar sobre desigualdades sociais durante a pandemia, manifestam-se principalmente nos grandes centros urbanos duas situações-problemas graves, que dificultam o combate à doença nas comunidades brasileiras: a ausência de saneamento básico adequado e a alta densidade de seres humanos por metro quadrado.

Sabe-se que parte dessa desigualdade pode se dar por meio da situação político-social inquietante que a Covid-19 trouxe à luz, sendo: crescimento econômico abaixo do que poderia se considerar ideal (taxa média de crescimento de 1% nos últimos três anos) e altos percentuais de desemprego (13,9%, em 2020) de acordo com as informações disponibilizadas

pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), gerando, assim, contas públicas fragilizadas e famílias endividadas. Sendo assim, a medida adotada (Auxílio Emergencial) <sup>12</sup> pretendeu amenizar a situação de pessoas de baixa renda. Contudo, de acordo com os dados supracitados, não tem sido suficiente para suprir as necessidades básicas da população que vive às margens da sociedade.

Este artigo visa elucidar a respeito da saúde mental e física da população durante o período pandêmico, bem como este contexto pode influenciar na dinâmica intra e interpessoal, na saúde pública, na economia em âmbito nacional, trazer informação sobre o trabalho do profissional psicólogo, que, por sua vez, é orientado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), bem como propor possibilidades que sejam fomentadoras de pesquisas porvindouras.

## **OBJETIVO**

Este trabalho tem como guisa refletir sobre as possibilidades interventivas na saúde mental, possibilitando reflexões de relevância para a busca do bem-estar mental e psicossocial do paciente acometido pela Covid-19.

Demonstrar o aprimoramento para o atendimento em saúde mental, seus métodos e a atuação do psicólogo. Analisar novas formas de acolhimento e assistência à população, com intervenções que trabalhem diretamente a ansiedade, o medo, a perda e também a melhoria da assistência para rede de apoio.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisa de natureza básica teórico/reflexiva, tendo como base a leitura de artigos, jornais, revistas,

---

<sup>2</sup> De acordo com o Ministério da Cidadania (2021) o Auxílio Emergencial “é um benefício para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante a pandemia do Covid-19 (novo coronavírus)”. Este auxílio variou inicialmente entre R\$ 600,00 reais e R\$ 1.200,00 reais, após algum tempo abaixou para 300,00 e atualmente varia entre R\$ 150,00 até R\$375,00 reais.

protocolos institucionais, manuais de diagnósticos estatísticos. O conteúdo basilar foi pensado numa leitura crítica e reflexiva sobre os temas relativos à pandemia de Covid-19, tendo como objetivo adquirir novos conhecimentos que contribuirão para o tema, mesmo sem uma aplicação específica (FONTELLES et al., 2009).

O presente texto tem como natureza dialética indutiva adquirir conhecimentos sobre abordagem indireta em uma perspectiva qualitativa que objetiva a coleta e a apresentação de informações contributivas, destacando significados que não são considerados mensuráveis (NEVES, 1996) e fundamentando-se na descrição e análise de constructos com bases bibliográficas que visam possibilitar o entendimento e a compreensão análoga à observância.

Fenômenos e fatos a respeito da pandemia de Covid-19 foram registrados para que, no futuro, com a observância destes conteúdos, a problemática de hoje possa ser pontuada para o alcance de seu objetivo em termos de pesquisa e avanço técnico-científico. Os dados e o desenvolvimento foram levantados entre março e novembro de 2021 por intermédio de artigos científicos disponibilizados no Google Acadêmico e no Scielo, sites governamentais e institucionais e livros impressos e digitalizados. Para tanto, foram visitadas 93 bibliografias, das quais 63 foram selecionadas, e o grupo decidiu trabalhar com 36 delas, publicadas até este período.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao buscar o entendimento ou conceito sobre o termo “pandemia”, uma publicação no sítio eletrônico da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) emite a informação de que a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica como “é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa” (SCHUELER, 2021b).

O ser humano já enfrentou grandes conflitos mundiais no que diz respeito a pandemias. A exemplo, em 1918 quando a Gripe Espanhola entrou

para a história de grandes catástrofes pandêmicas por infectar, aproximadamente, 500 milhões de pessoas (SCHUELER, 2021b). Na década de 80 surge a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) nos Estados Unidos da América (GLÓRIA; SOUZA, 2020), e, em 2009, surge a H1N1 (Influenza A subtipo H1N1) no México, popularmente conhecida como gripe suína. Sua transmissão ocorre por gotículas salivares. O mesmo acontece com a Covid-19. Estas epidemias trouxeram implicações sociais e econômicas impactantes para diversos países. A OMS, junto com os governos mundiais, traçou estratégias e ações com aplicações de medidas rápidas, que trariam ajuda à população mundial frente a riscos iminentes à saúde em nível global (SCHUELER, 2021b).

Em 2019, na cidade de Wuhan, na China, uma grave síndrome respiratória aguda denominada de SARS-CoV-2 (Covid-19) foi detectada, e estava associada ao Coronavírus, exponencialmente matando milhares de pessoas no país, e com muita rapidez atinge outros países (OLIVEIRA, 2020).

Em março de 2020, a pandemia atinge o Brasil, na cidade de São Paulo. Ações governamentais começaram a ser postas em prática para o enfrentamento da pandemia, que chega com proporções arrasadoras de contaminação e morte. Estratégias econômicas e sociais para a segurança da população começam a fazer parte da rotina de vida do brasileiro, com o uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social (VICK, 2020).

Neste mesmo mês, todos estados do país começaram a decretar quarentena para os serviços considerados não essenciais (comércio varejista, universidades, escolas públicas e particulares, academias, dentre outros), internamento para os casos graves, medidas de higienização das mãos, uso de álcool em gel e máscaras, fechamento de escolas, universidades, proibição de eventos, assim como a entrada de estrangeiros em território nacional por recomendação técnica da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020).

## **O VÍRUS**

Sobre a Covid-19, no que tange a transmissão do vírus, esta se dá fundamentalmente por meio de gotículas contaminadas da secreção bucal e nasal de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) e da OMS (2020), e sua disseminação pode agravar-se dentro de 72 horas, sendo variável entre leve, moderada ou grave. De acordo com informações do Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Ipea, pesquisadores têm sido desafiados a buscarem técnicas científicas para vencer ou atenuar a força de virulência da Covid-19. Esta busca envolve vários países participantes na tentativa de encontrar uma solução para que sejam produzidas medicações que tenham repostas eficazes (NEGRI et al., 2021).

### **A NOÇÃO DE CRISE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

André Faro et al., (2020) analisou como se apresenta uma crise em tempos de pandemia e como ela pode configurar-se em sua evolução na saúde pública do brasileiro, dividindo-a em estágios ou etapas, sendo eles: Pré-Crise, que é a fase em que todas as informações são passadas para a população, assim como ações por parte da saúde pública com o começo da divulgação em relação às formas de contágio e também são passadas as principais informações quanto à existência do problema e às formas de contágio, sua transmissão, desenvolvimento e sintomas da doença, e, não obstante, suas possíveis consequências. E este período, também conhecido como fase aguda, é o momento da instalação da doença, a constatação da gravidade do adoecimento e a consciência do contágio; Intracrise é o período ou a fase aguda, este é o momento no qual o problema de saúde é instalado. Tem-se a constatação da gravidade e da vulnerabilidade quanto ao adoecimento da população, e o entendimento do grande risco de contágio. Neste momento, já se pode apreciar a alta quantidade de casos suspeitos e confirmados, o que sobrecarrega o sistema de saúde que pode levar ao colapso da assistência à saúde e agravar o cenário da pandemia; Pós-Crise é compreendido pelos autores como sendo a fase de reconstrução social. Com a descida no número de novos casos da doença e também com a diminuição da transmissão por contaminados, pôde-se reduzir também a quarentena, que, neste momento,

fica restrita praticamente aos hospitalizados, o que caracteriza o início do controle da pandemia. E, sendo assim, o recomeço das atividades laborais com modelos híbridos, abertura de escolas no mesmo modelo, assim como o retorno gradual e fracionado das instituições e do comércio às suas atividades. E, com estas medidas, cai o nível de exigência de proteção contra o contágio (FARO, 2020).

Na mesma oportunidade, os autores analisaram as consequências e os impactos sobre esta mesma população, os desfechos favoráveis como planejamento, avaliação de riscos baseados na consulta às orientações técnicas fornecidas pela OMS, a organização de recursos financeiros e insumos, sendo desfavoráveis o otimismo irrealista e emoções negativas, e também a influência midiática em torno da pandemia de acordo com Faro ao citar Brooks et al., (2020). Neste contexto, foi necessário implementar estratégias de controle que alertassem a população sobre todos os riscos aos quais estariam expostos. Seria necessário, portanto, que as informações que confundissem a população fossem reduzidas, principalmente as informações geradoras de sintomas relacionados à ansiedade e ao estresse. Portanto, a avaliação nos momentos de maior intensidade trouxe uma grande colaboração para o entendimento de como uma crise poderia gerar fatores estressantes relativos à situação-problema e explicar à população brasileira em geral, visando uma atuação de modo preventivo para que este tempo fosse mitigado e o menos nocivo possível à saúde mental.

### **O ACOLHIMENTO DURANTE A COVID-19**

O psicanalista Francisco Nogueira (2020), em seu artigo para a revista *Veja Saúde*, relata que na sociedade começam a existir traços de ansiedade, surpresa, impotência e, com a incerteza do que pode acontecer no futuro, descreve um aumento de pensamentos disfuncionais desta mesma população, apontando prejuízos para a saúde mental. Após algum tempo de isolamento social, em sua observação, o desenvolvimento da angústia, em alguns casos, motivada pela convivência intensa, a convivência doméstica apresenta uma

tensão. E é neste contexto que surgem os conflitos e, potencialmente, as agressões físicas, verbais, psicológicas, dentre outras.

Nogueira (2020) apresenta relatos indicando que a convivência difícil pode gerar a depressão em um prazo mais longo, assim como o pânico e também raiva. Neste cenário, o uso de substâncias como o álcool e outras drogas (lícitas ou ilícitas) acarretam uma inabilidade emocional, possibilitando pensamentos suicidas.

### **O DISTANCIAMENTO SOCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Para Jonas Valente (2020), o isolamento de pacientes no cumprimento da quarentena, procedimento adotado mundialmente para evitar o contágio, resulta em perturbações de ordem psíquica. Essas perturbações podem acarretar fadiga mental e, até mesmo, a depressão, provocando ainda mais insegurança e diminuindo a mobilidade relacional:

O isolamento é definido como a ação que “objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local”. Ela só pode ser definida por prescrição médica. (VALENTE, 2020).

Já a quarentena tem como objetivo garantir a manutenção dos serviços de saúde em local certo e determinado (Art. 4º da Lei nº 13.979, de 2020), ainda de acordo com o parágrafo 4º deste artigo, “a medida de quarentena não poderá ser determinada ou mantida após o encerramento da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional” (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020, p. 185).

Desde que surgiu a pandemia de Covid-19, muitas formas de estigmatização e discriminação foram aludidas às pessoas que possuíam o vírus, ataques a profissionais de saúde, abusos verbais e físicos. E as pessoas que se recuperaram da Covid-19 continuam sendo vítimas de ataques e enfrentam a discriminação. O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS, 2020) lançou um relatório chamado “Direitos em uma pandemia” que destaca os “abusos em relação aos direitos humanos que ocorreram no início da resposta à Covid-19”. Neste relatório, consta o esforço



para aceleração de uma meta zero para a Covid-19, assim como para o HIV, compromisso firmado entre os Estados-Membros das Nações Unidas em 2016.

Ainda de acordo com informações do sítio eletrônico da UNAIDS (2020), indivíduos que sofreram com ações estigmatizantes e discriminativas têm grande possibilidade de não aderência aos serviços de saúde e também não mostram interesse na realização do teste para Covid-19, subnotificando, assim, o contexto da pandemia:

‘Na sequência do medo e da incerteza que surgem durante uma pandemia, manifestam-se rapidamente o estigma e a discriminação’, disse Winnie Byanyima, diretora-executiva do UNAIDS. “O estigma e a discriminação são contraproducentes. Expõe as pessoas à violência, assédio e isolamento, impede que as pessoas tenham acesso aos serviços de saúde e impede que as medidas de saúde pública controlem eficazmente as pandemias’ (UNAIDS, 2020).

Esforços têm sido realizados pelo secretariado da UNAIDS, com o objetivo de eliminar o estigma e a discriminação em relação às pessoas que tiveram ou que ainda sofrem com Coronavírus, principalmente quando são obrigadas a revelar seu estado sorológico. É necessário, e deve fazer parte o esforço mundial frente à pandemia, a desestigmatização dos contaminados. Faz-se necessário, ainda, que exista uma especial atenção para garantir que as populações vulneráveis sejam protegidas nesta pandemia. (UNAIDS, 2020).

## **DISCUSSÃO**

### **O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO**

Entender como se apresenta uma crise e sua evolução é importante para preparar profissionais de saúde e a população em geral. A pandemia de Coronavírus trouxe grandes impactos à saúde mental da população mundial devido a mudanças repentinas em suas rotinas e nas relações familiares e sociais, a saber, o distanciamento, a quarentena e suas perspectivas (BEATRIZ; SCHMIDT et al., 2020).

Dentro do propósito destes serviços encontra-se a Intervenção em Crise Psicológica (ICP), com o propósito de minimizar os danos psicológicos e prover assistência, cuidado e controle da epidemia por redução ao estresse e trauma (KADRI; CUNHA, 2020). Contudo, a história recente da emergência

ocasionada por um surto epidêmico trouxe um grande desafio para psicólogos, bem como para profissionais de saúde. Neste contexto, o CFP elucida a forma de atuação ética do profissional diante da pandemia ao publicar uma normativa suspendendo, de forma excepcional e temporária, algumas orientações da **Resolução CFP nº 11/2018**, que regulamenta e traz diretrizes à prestação de serviços psicológicos de forma on-line, flexibilizando esta forma de atendimento e, assim, evitando a descontinuidade da assistência à população (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020).

### **O MEDO**

A pandemia pode ser descrita como uma dessas crises planetárias, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tendo atingido praticamente todo o planeta de acordo com World Health Organization (W.H.O, 2020). Um evento como esse, a pandemia, ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de situações angustiantes com variados níveis de intensidade e propagação (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2020).

De modo precípua, esta situação causou pânico e abalos em toda a população brasileira, haja vista que os hospitais se encontravam despreparados para atendimento de tantas pessoas ao mesmo tempo, gerando medo e instalando insegurança (TRINO et al., 2013). Nesse cenário, o medo se intensifica, o nível de ansiedade em pessoas que antes da pandemia apresentavam-se aparentemente saudáveis aumenta substancialmente e os transtornos mentais que se desenvolveram tornam-se intensos ao ponto de o CFP traçar normativas para os atendimentos (CFP, 2021).

Sobre o medo, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) diz que “Medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura” (2014, p.189). Nestas situações, o medo se mostra constante, por pensamentos de perigo contínuo, associado a mudanças físicas no corpo, como tensão muscular e estado de vigilância (BRENTINI et al., 2018).

Adicionalmente, em 31 de março de 2020, foi publicada a Portaria nº 639, do Ministério da Saúde, que trata a respeito da ação estratégica

"O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde", esta ação visa "à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do Corona vírus (COVID-19)".( art. 7º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020),e estudos tem sugerido que o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, e de acelerada disseminação, cuja procedência ainda é pouco conhecida, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas (SCHMIDT et al., 2020, p. 03).

Em alguns países há relatos sobre pessoas com sintomas de depressão, de ansiedade e estresse frente à situação pandêmica (WANG et al., 2020, p. 03) e, também de um modo contundente, em profissionais da saúde (ZHANG et al., 2020, p. 03). Relatos de casos de suicídio foram ligados às implicações psicológicas pela Covid-19, e também já foram reportados em alguns países, como Coreia do Sul (JUNG & JUN, 2020) e Índia (GOYAL, CHAUHAN, CHIKARA, GUPTA, & SINGH, 2020). As implicações psicológicas que estão diretamente relacionadas à Covid-19, as medidas para contenção da pandemia irão consistir em fatores de risco à saúde mental do cidadão. Efeitos negativos de medidas como a quarentena, as discriminações já citadas acima, confusão mental após exposição a medidas de tratamento mais agressivas como internamento com intubação, a escassez de suprimentos e as perdas financeiras também trazem prejuízos ao bem-estar psicológico (SHOJAEI & MASOUMI, 2020). Nesta situação, ainda se observam aumento estigmatizante e discriminações contra alguns grupos, como os chineses, por ser a população que primeiramente foi afetada pela coronavírus (SHIMIZU, 2020), assim também como idosos, pois é nessa faixa etária que ocorre o maior número de óbitos em consequência à idade (SCHMIDT et.al., p. 04. 2020).

## **O CONFINAMENTO**

De acordo com Renata Bento, Jornal do Brasil, 2021, a situação de confinamento:

Revela uma série de sentimentos diversos, contraditórios e ambivalentes. Lidar com esses sentimentos, raiva e medo, exige um trabalho intenso de humildade e de elaboração psíquica (BENTO, 2021, p. 01).

Segundo a autora, a constatação de que não se tem controle sobre a vida nos coloca de frente com o desamparo humano:

Não somos onipotentes, somos humanos, portanto, temos medos, nos fragilizamos, ficamos tristes, choramos e quando conseguimos seguir em frente é porque encontramos uma forma de lidar com as próprias fragilidades. (BENTO, 2021, p. 01).

A autora faz menção e lembra que o confinamento é físico e não afetivo. A experiência de viver uma escuta durante a pandemia evidencia o agravamento dos transtornos psicológicos (do estresse, depressão e da ansiedade), as quais não estão configuradas somente nos adultos, mas também em crianças e também na população jovem.

A dureza de ter que lidar com os lutos diários, seja de uma forma concreta da morte de um familiar, ou algo onde se colocou grande expectativa e não pôde concretizar e/ou precisou ser adiado, tem se tornado rotina na vida de todos os que estão vivendo esta situação de pandemia.

Fazer a diferença entre desesperança e a depressão e também o esmorecimento tem sido um trabalho árduo e constante. A insatisfação é um sentimento e tende a passar, já a depressão é uma doença, uma forma de tristeza tão profunda que não passa com facilidade, que incapacita e que necessita de acompanhamento médico e psicológico. Renata Bento (2021, p.01) alude que, ao chegarem as vacinas, pôde-se perceber um sentimento de esperança surgir na população. No entanto, segundo ela, não existe vacina para a saúde mental. Portanto:

A busca por tratamento psicológico tem aumentado exponencialmente e tem ajudado muitas pessoas a manterem um estado emocional mais equilibrado para não serem totalmente “contaminadas” pelo “vírus” do desequilíbrio emocional (BENTO, 2021, p. 01).

## **O LUTO**

Segundo os autores Giovanni Gurgel Acioli e Daniela Carvalho Bergamo (2021), nas famílias que passaram pela experiência do luto (por terem perdido entes queridos) podem ser percebidos sentimentos como solidão, assim como o sentimento de vazio, a tristeza e as lembranças doloridas. A necessidade de receber conforto, acolhimento e apoio, na busca de compreender esta perda e encontrar forças para enfrentar novamente a vida, trouxeram experiências

frente às dificuldades e necessidades que atravessam o luto, mesmo praticamente frente às mortes previsíveis, e mesmo quando o processo de luto é considerado normal, não significa que não existam sofrimentos ou necessidade de adaptação a uma nova estrutura para esta família:

O luto é vivenciado de maneira singular; não existe um padrão de reação; há variações em intensidade e duração. Por isto, é necessário não interpretar como patológicas, reações que são naturais. Para que o apoio ao indivíduo enlutado possa ser efetivo e para que equívocos sejam evitados, é necessário considerar as culturas, as crenças, os contextos e as dinâmicas dos relacionamentos familiares, bem como identificar fatores que possam **prejudicar o enfrentamento do luto, como a não manifestação dos** sentimentos, o adiamento do processo ou a negação da perda (ACIOLE, 2021 p. 02, 03).

Como apresenta em uma publicação em seu sítio eletrônico, a Universidade Tiradentes (UNIT, 2020) indica que a pandemia apresenta um dos possíveis lados trágicos da vida, ou seja, a população tem que aprender a lidar com a morte/perda muito de perto. Este confronto diário suscita direta e diariamente uma reflexão sobre a finitude enquanto humanos. Esta mesma população está acostumada com rituais simbólicos, como velar seus mortos e enterrá-los. Porém, quando este luto se torna ressaltado por começar a fazer parte do cotidiano as perdas ficam muito evidentes, o sofrimento diário invade as vidas humanas com muita desumanidade, exacerbado pela impossibilidade da despedida ritualística, como supracitado (UNIT, 2020).

Para Aline Martins Alves et.al. (2021), as pandemias trazem demasiadas marcas de perdas, que são em grande quantidade, e estas mesmas perdas, por serem significantes, não se apresentaram somente em forma de perdas de vidas, mas também são perdas de liberdade, autonomia e rotinas que eram diárias. Este cenário atípico acarreta imprevisibilidades quanto ao futuro e, consigo, um possível aumento do sofrimento psíquico, do estresse e da ansiedade, prolongando o medo e a insegurança frente à constante exposição ao luto.

## **A ESPERANÇA EM FORMA DE VACINA**

A história da vacinação em território Brasileiro data de 1804, quando a vacina contra a varíola é trazida pelo Marques de Barbacena. No século XX,

acontece o ponto da virada na história brasileira de vacinações, pois entre os anos de 1900 e 1901 foram fundados o Instituto Soroterápico do Rio de Janeiro, hoje conhecido como FIOCRUZ, e, em São Paulo, o Instituto Serumtherápico, que hoje se chama Butantan (LABORATÓRIO CELLA, 2021).

Nos anos que se seguem, mais precisamente em 1927, o Brasil dá início à vacinação contra a tuberculose, com a vacina BCG (Bacillus Calmette Guérin). As lutas seguem em função de proteger a população contra espécies de doenças que assolam o mundo. Neste contexto vacinal, e com o surgimento da Covid-19, o mundo se prontifica para desenvolver uma vacina que desacelerasse/erradicasse a pandemia. Surgem as vacinas vindas de vários países do mundo para ajudar no combate ao vírus. No que tange ao cenário nacional:

De acordo com o Jornal Correio Brasiliense em 07 de novembro de 2021, o Brasil já está com 56,6% de sua população já imunizada, total de 155 milhões e 119,58 milhões com as três doses das vacinas (CORREIO BRASILIENSE, 2021).

De acordo com informações obtidas no sítio eletrônico da Agência Brasil, tendo sido iniciada em janeiro de 2021, a campanha de imunização contra a Covid-19 já se tornou uma das maiores e mais importantes realizadas pelo SUS, mesmo com certa dificuldade para conseguir as doses dada a tensão política gerada por “defensores das vacinas” e pessoas que estavam desacreditadas de sua validação. Segundo pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), 91,49% das pessoas que não resistiram ao vírus, entre os meses de maio e julho de 2021, não haviam se vacinado ou não tiveram acesso às duas doses ou dose única, de acordo com cada vacina (VILELA, 2021).

No tocante à vacinação, segundo informações advindas do sítio eletrônico do Instituto Butantan:

[...] entre as semanas epidemiológicas 13 e 14 (em abril, quando cerca de 10 milhões de pessoas haviam recebido a segunda dose), começa a haver uma desaceleração no número de mortes, especialmente em pessoas acima de 70 anos. No gráfico fica evidente que não houve aumento no número de casos positivos no grupo acima de 90 anos, o que demonstra que a vacina se tornou efetiva em conter, neste grupo etário, a força de infecção do vírus (INSTITUTO BUTANTAN, 2021).

Intenciona-se destacar que a previsão de eficácia dos estudos baseia-se na relação entre a parcela da população vacinada e a quantidade de casos confirmados e mortes por Covid-19. As pesquisas não se baseiam em indicadores de internação clínica. O objetivo essencial da vacinação é a redução do número de mortes e de internações, diminuindo o impacto sobre o sistema de saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho analisou a díade saúde-doença em relação ao momento pandêmico vivido e experienciado ao redor do globo, com ênfase em território nacional. Percebeu-se a possibilidade de subdividir em oito tópicos de forma didática para facilitar a compreensão.

A partir das pesquisas notou-se a presença de alguns sintomas relacionados à saúde mental na população, sendo estes: ansiedade, depressão, angústia, desesperança. Essas características podem estar associadas e serem geradoras de medo. De acordo com o DSM-V “Medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura” (2014, p.189), haja vista a seriedade do vírus e a forma como a mídia nacional abordou a disseminação de informações, tal ocorrência se coloca como um desafio para a proposição de estratégias que visem a redução dos níveis de ansiedades na sociedade.

Vê-se essa situação ainda mais complexa ao abordar o luto, pois durante esse período pandêmico o Ministério da Saúde (MS) publicou o documento “Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus – Covid-19”, aconselhando a população em diversos aspectos, dentre eles a não realização de velórios por risco de contágio, complicando a elaboração progressiva da perda e sensação de fracasso por não estar ao lado de seus entes familiares dando apoio (UNIT, 2020).

Os resultados deste estudo podem contribuir para melhorar a compreensão da influência deste fenômeno na vida da população, por meio de pesquisas científicas que relatem a utilização dos serviços de saúde pública no Brasil por meio do SUS, levando em consideração a equidade, universalidade e

integralidade do indivíduo (BRASIL, 1990). Sobretudo, para que não sejam geradas discriminação e estigmatização, por meio de abusos verbais e físicos às pessoas/profissionais que atuam na linha de frente no enfrentamento à Covid-19 (UNIDS, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreender como se aplicam as leis de saúde pública no Brasil, suas diretrizes e níveis de atuação podem ajudar a população a procurar ajuda especializada. Para tanto, faz-se necessária a disseminação simplificada de informações por parte do governo. Tão importante quanto, é a formação profissional do psicólogo e de outros profissionais da área da saúde para oferecer o cuidado necessário.

Pode-se sugerir o desenvolvimento de propostas de intervenção sob a forma de projetos de extensão profissional e capacitação para intervenção em crise, além de projetos sociais para atender àquela parcela da população que não possui condições financeiras para pagar um acompanhamento psicológico particular, como, por exemplo, em cursos de graduação ou, até mesmo, em serviços públicos (parcerias com os Centros de Referências em Assistência Social – CRAS).

Ademais, os resultados obtidos evidenciam a importância do desenvolvimento de pesquisas nesta área, pois o intuito não foi de concluir as pesquisas sobre ansiedade (principalmente no pós-crise), as demandas de saúde populacional, e como se dará a reverberação na história da sociedade brasileira, carecendo de mais informações, de modo a contribuir para que os profissionais que atuam na área da saúde tenham abertura e habilidade, a fim de responder às futuras demandas.

### **REFERÊNCIAS**

ACIOLE, Giovanni Gurgel; BERGAMO, Daniela Carvalho. SAÚDE EM DEBATE. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. **Saúde debate**. v. 43, n. 122, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000300805](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000300805)>. Acesso em: 20 abr. 2021.



AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM – 5. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

AQUINO, Estela et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26. Suplemento 2, Publicado: 2020. Saúde Coletiva. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BENTO, Renata. Tempo de pandemia: saúde mental nunca foi tão discutida. **Jornal do Brasil Bem Viver**. Publicado: 2021. Disponível em: <<https://www.jb.com.br/bem-viver/2021/03/1029275-tempo-de-pandemia-saude-mental-nunca-foi-tao-discutida.html>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BERTONI, Estevão. **Como a precariedade hospitalar impulsiona as mortes por Covid**. 2021. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/16/Como-a-precariedade-hospitalar-impulsiona-as-mortes-por-covid>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm), e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. Lei 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BRASIL. Portaria nº 255, de 22 de maio de 2020. **Diário oficial da União**: sessão 1, Brasília, DF, n. 255. Disponível em: < PORTARIA Nº 255, DE 22 DE MAIO DE 2020 - PORTARIA Nº 255, DE 22 DE MAIO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br)>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRENTINI, Laura Cardoso et al. Transtorno de ansiedade generalizada no contexto clínico e social no âmbito da saúde mental. **Nucleus**. v.15, n.1, 2018. Disponível em: <<https://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/download/2700/2624>>. Acesso em: 10 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Coronavírus: Comunicado à categoria**, 2020. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/coronavirus-comunicado-a-categoria/#\\_blank](https://site.cfp.org.br/coronavirus-comunicado-a-categoria/#_blank)>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Nova Resolução do CFP orienta categoria sobre atendimento on-line durante pandemia da Covid-19**, 2020. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-orienta-categoria-sobre-atendimento-on-line-durante-pandemia-da-covid-19/>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

CORREIO BRASILIENSE. **Imunização**. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/10/4954880-covid-19-df-proximo-de-imunizar-metade-da-populacao-veja-onde-se-vacinar.html>>. Acesso em: 09 nov. 2021

COSTA, Cleinaldo et al. **GUIA DE ATENÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19. Universidade do Estado do Amazonas**, abril., 2020. Disponível em: <<https://data.uea.edu.br/ssgp/noticia/1/64670-2.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida; CASSORLA, Roosevelt Moisés Smeke. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo: Unicamp, v. 23, n.3, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/SgtgR9xSwqBSYjr5Mm3WSwG/?lang=pt>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.** Campinas. v. 37, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro-RJ. **O que é uma pandemia**, 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 07 out. 2021.

FONTELLES, José Mauro et al. **Metodologia de pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Cercomp, UFG, Goiás, ago., 2009. Acesso em: 16 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**, Publicado: 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 10 de out. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. **CoronaVac está associada à queda da mortalidade de idosos por Covid-19, demonstram estudos**, 2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-esta-associada-a-queda-da-mortalidade-de-idosos-por-covid-19-demonstram-estudos>>. Acesso em: 11 out. 2021.

IPEA, **Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade**, 2021 Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>>. Acesso em: 26 out. 2021.

JÚNIOR, Minervino. Brasil tem 56,06% da população com a vacinação completa contra o coronavírus. **Correio Brasiliense**, 2021. Disponível em: <<https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2021/11/amp/4961323-brasil-tem-5606-da-populacao-com-a-vacinacao-completa-contra-o-coronavirus.html>> Acesso em: 11 out. 2021.

LABORATÓRIO CELLA. A história das vacinas no Brasil: uma vitória da ciência, 2021. Disponível em: <<https://laboratoriocella.com.br/a-historia-das-vacinas-no-brasil-uma-vitoria-da-ciencia/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 639, de 31 de março de 2020. **Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde”, voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19)**. Diário Oficial da União. Disponível em: < Brasília. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738>>. Acesso em: 10 out. 2021.

NEVES, Luis José. **Pesquisa qualitativa** - característica, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração, USP, São Paulo, v.1, n 3, 1996.

NOGUEIRA, Francisco. As dores da alma mudam: os efeitos psicológicos da pandemia. **Veja Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/as-dores-da-alma-mudam-os-efeitos-psicologicos-da-pandemia/>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

OPAS, **Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção**, 2020. Disponível em: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOVID-1920089\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOVID-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 26 out. 2021.

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Gov.br. **Auxílio Emergencial**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial#:~:text=O%20aux%C3%ADlio%20emergencial%20aprovado%20pelo,foram%20gravemente%20afetadas%20pela%20crise>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

SCHMIDT, Beatriz et al. **Impactos na Saúde Mental e nas Intervenções Psicológicas Relacionadas à Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19)**, 2020. Disponível em:

<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58/version/62>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 37, p. 1-13, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

TRINO, Alexandre Teixeira et al. Brasil, Ministério da Saúde. Ficha Catalográfica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, **Cadernos de Atenção Básica**, n.34. p.176, 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2021.

UNAIDS. **UNAIDS emite orientações sobre a redução do estigma e discriminação durante as respostas à COVID-19**, 2020. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2020/10/unaid-emite-orientacoes-sobre-a-reducao-do-estigma-e-discriminacao-durante-as-respostas-a-covid-19/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. Luto: ritual do velório não é recomendado durante pandemia. Aracaju SE, 2020. Disponível em: <<https://portal.unit.br/blog/noticias/luto-ritual-do-velorio-nao-e-recomendado-durante-pandemia/>> Acesso em: 11 out. 2021.

VALENTE, Jonas. **Covid-19: veja como cada estado determina o distanciamento social**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/covid-19-veja-como-cada-estado-determina-o-distanciamento-social>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VICK, Mariana. **Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à Covid-19**, 2020. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VILELA, Pedro Rafael. Mortes por Covid-19 de pessoas vacinadas são raras, diz especialista. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/mortes-por-covid-19-de-pessoas-vacinadas-sao-raras-diz-especialista>> Acesso em: 10 out. 2021.

ZWIELEWSKI, Grazielle et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Revista debates in psychiatry**, 2020. Disponível em: <<http://www.hu.ufsc.br/setores/neuropsicologia/wp->

content/uploads/sites/25/2015/02/Protocolos-psic-em-pandemias-covid-final.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2021.

---